

# Sessão 01: Discursividade e Gêneros

---

## RESUMOS

### QUESTÕES DE GÊNERO NAS CATILINÁRIAS

**Rafael Sento-Sé Guimarães FALCÓN**

voxnoctis@hotmail.com

Cícero, o maior dos oradores latinos, tem nas quatro *Catilinárias* seus discursos mais famosos. Devido à dificuldade de classificar as *Catilinárias* segundo a teoria antiga dos gêneros, propomos que, por meio do instrumental científico apropriado, sejam explicitados os procedimentos pelos quais Cícero investe as regras próprias do gênero oratório. Afinal, é graças ao diálogo entre a forma fixa do gênero e as modificações feitas pelo enunciador que se torna pensável a construção do *éthos*.

### ESTRATÉGIAS DE MANIPULAÇÃO EM SESSÃO DE PSICOTERAPIA

**Luciana Soman MORAES**

lusmoraes@uol.com.br

A sessão terapêutica, como gênero textual, faz emergirem os diversos pontos de vista, pertencentes aos diferentes papéis temáticos dos participantes da sessão. Cada participante, ora interlocutor, ora interlocutário, se cotejado através da discursivização das próprias aspirações, gostos e ideais, confirmará simulacros, frutos de seus respectivos objetos de valor. Assim, o sujeito da cena enunciativa, correspondente à sessão de terapia examinada, será descrito segundo estratégias de manipulação. Para isso, será visto como emergente de um percurso gerativo, que explica a construção do sentido no enunciado da terapia. Mais especificamente, será contemplado o nível narrativo, proponente das estratégias de manipulação definidas pelos actantes.

### PARA REMEMORAR O ACONTECIMENTO

**Mariana Luz Pessoa de BARROS**

maluzpessoa@hotmail.com

Este trabalho discute o contrato de veridicção do memorial acadêmico, a partir das noções de exercício e de acontecimento, propostas por Zilberberg. Os memoriais acadêmicos têm como finalidade construir o simulacro de uma vida profissional, de modo a convencer o enunciatário de que o enunciador é competente, sem deixar de fazer parecer que a vida ali narrada existiu. Partindo dessas observações, pretende-se verificar o modo como a vida é construída nesse gênero: ela é o encadeamento de ações planejadas ou uma sucessão de acontecimentos imprevisíveis e que abalam o sujeito?

## O ESPAÇO DISCURSIVO DE DIVULGAÇÃO NO CAMPO RELIGIOSO E CIENTÍFICO

**Sueli Maria Ramos da SILVA**

sueliling@yahoo.com.br

Nosso fazer sancionador, responsável pelo recorte e delimitação de totalidades, estabeleceu, dentro do campo discursivo religioso e científico, subconjuntos de formações discursivas que correspondem ao espaço discursivo de divulgação. A fundamentação teórica a ser utilizada consiste das bases teóricas da semiótica greimasiana, da análise do discurso francesa (AD) e dos desenvolvimentos recentes da semiótica tensiva. Refletiremos sobre as noções de discurso de “divulgação religiosa” e de “divulgação científica”, que permeiam o espaço discursivo das totalidades em confronto, e que são pertinentes à cena enunciativa partilhada em que se propõem um fazer-crer e um fazer-saber peculiar a cada campo.

